



PROFESSOR: O QUE FAZER PARA MOTIVAR SEU ALUNO E SUPERAR AS DIFICULDADES?

Charles Peixoto Mafalda (charles1995peixoto@hotmail.com), Elisandra Juliane Hauschild (elisandrajuliane@gmail.com), Eliane Miotto Kamphorst (anne@uri.edu.br), Ana Paula do Prado Donadel (donadel@uri.edu.br), Camila Nicola Boeri (cboeri@uri.edu.br), Carmo Henrique Kamphorst (carmo@uri.edu.br). URI – FW Capes.

Introdução

A Matemática é considerada por muitos como uma disciplina de grande grau de abstração. Sobre a qual, várias discussões são levantadas em relação ao seu ensino. Soma-se a isso o fato, de estar-se numa “era tecnológica”, onde ocorre o acúmulo de informações, pois os discentes estão constantemente ligados ao mundo virtual. Cabendo então, ao professor desenvolver seu papel principal tornando-se o mediador, entre as informações recebidas e a capacidade de compreensão de aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, vários pesquisadores buscam soluções para as dificuldades da aprendizagem na área da matemática e para amenizar os altos índices de reprovação nessa disciplina.

É relativamente recente, na história da Didática, a atenção ao fato de que o aluno é agente da construção do seu conhecimento, pelas conexões que estabelece com seu conhecimento prévio num contexto de resolução de problemas. (BRASIL, 2001, p. 39).

O docente precisa tomar cuidado para não deixar que a Matemática se desvincule do contexto em que o aluno está inserido, buscando utilizar métodos que facilitem o aprendizado da mesma, para que esses alunos tenham melhores condições de compreendê-la.

Para que haja uma aprendizagem mais significativa, é indispensável ter-se um diálogo aberto entre professor e aluno, pois através do diálogo o docente consegue perceber quais os anseios que os alunos têm, podendo então trabalhar a Matemática de acordo com as necessidades demonstradas pelos alunos, buscando sanar suas dificuldades.

Nesta perspectiva, é indispensável que o docente utilize em suas aulas métodos diferenciados para facilitar o aprendizado do aluno, ficando a cargo do professor ir à busca, inovar em suas aulas. Utilizar-se das tendências que permeiam o ensino de Matemática, introduzindo em suas aulas não apenas fórmulas e exercícios repetitivos.

O aprendizado do discente está cada vez mais em discussão. Com tantos avanços tecnológicos, os conteúdos estão expostos muito facilmente, ficando a cargo do docente conduzir o aluno para seu próprio conhecimento. Desta forma, em sala de aula o professor deve inovar e introduzir a tecnologia em seus conteúdos, despertando o interesse do aluno, usar-se de técnicas diferenciadas, o uso de jogos e outras tendências podem ser uma das principais alternativas.

Proporcionando então, uma aula dinâmica para os discentes, o professor estará

participando ativamente da construção do conhecimento dos mesmos, despertando seu raciocínio lógico, seu olhar crítico sobre as coisas, e acima de tudo deixando que o próprio aluno seja sujeito do seu aprendizado.

Desenvolvimento

Segundo Charnay (2001, p.36) “um dos objetivos do ensino da Matemática é, precisamente, que o que se ensine esteja carregado de significado, tenha sentido para o aluno”. Talvez, a maior dificuldade dos professores seja a de transformar ou derrubar a concepção de que os conhecimentos estão prontos e que os alunos os receberão em sua totalidade. O estudante precisa construir o seu próprio desenvolvimento no sentido de aprender a aprender e para que isso ocorra é necessário que o aluno sinta-se confiante e motivado nessa jornada. O mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem, ou seja, que este ensino tenha objetivo e significado para o aluno.

O ensino de Matemática vem se tornando cada vez mais complicado para o professor, pois os discentes encontram-se envolvidos com tantos avanços tecnológicos que tudo é mais chamativo do que a simples aula de Matemática, por exemplo. Diante disso, não se pode simplesmente colocar a culpa nos professores que, por sua vez não oferecem aulas dinâmicas que envolvam os discentes, que não são criativos, ou até mesmo que se encontram acomodados.

O professor encontra atualmente uma grande dificuldade em executar suas aulas, pois trabalha com um número elevado de alunos, com diferentes problemas sociais e pessoais, alunos que enfrentam dificuldades em casa, ou que tem envolvimento com drogas, e ainda pode-se continuar citando vários problemas que se encontram em sala de aula. Neste sentido, como realizar uma aula que chame a atenção desses alunos, a ponto de envolvê-los diretamente com a matéria, desacomodar alunos que devido a problemas pessoais muitas vezes encontram-se desmotivados?

Os problemas sociais enfrentados pelos docentes em sala de aula, que acarretam no desinteresse dos discentes, os quais recusam-se a aprender e também participar das aulas, alegando não gostarem da matéria ou ainda que não vão usar isso no futuro. Por mais que o docente consiga expor a importância de se ter conhecimento sobre tal assunto, mesmo assim se recusam a conhecê-lo de forma interativa.

Encontramos ainda, professores que planejam suas aulas, desenvolvem atividades inovadoras, com o intuito de estimular os alunos, tentam de certa forma motivá-los a aprender, mas se decepcionam ao chegar em sala de aula e ver que tudo o que planejou de nada adiantou e, se teve algum ponto positivo não consegue perceber em seus alunos.

Considerações finais

Questiona-se então: ‘o que fazer para motivar esses alunos novamente?’, ‘como superar essas dificuldades?’. Muitos pesquisadores desenvolvem estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem, estudam como desenvolver o gosto pelos estudos em alunos do século XXI, discentes que encontram as respostas rapidamente, que tem tudo em suas mãos, numa era tecnológica onde tudo está ao nosso alcance. Pode-se então, citar que os mesmos destacam em suas teses, ou seus estudos, alegam que os professores devem: estimular os alunos; desenvolver seu senso crítico; ligar os conteúdos ao cotidiano dos mesmos; desenvolver aulas dinâmicas.

Os pesquisadores quando apresentam seus estudos, relatam apenas teorias e deixam de lado a prática, onde esta fica a cargo dos docentes executarem, mas analisando tantas teorias, será que o docente consegue desenvolver tudo isso em sala de

aula? Portanto cabe aos pesquisadores ainda, desenvolver estudos que ajudem a amenizar os problemas em sala de aula, a superar a rebeldia de alunos que vem de diferentes contextos da sociedade, que não compartilham das mesmas expectativas.

Diante destes fatos o grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), Subprojeto de Matemática – URI – Câmpus Frederico Westphalen, procura em suas ações desenvolver atividades nas escolas campo, como: oficinas, gincanas e intervenções com grupos de estudos, buscando desta forma, contribuir significativamente com o Ensino de Matemática na Educação Básica.

Referências bibliográficas

CHARNAY, R. Aprendendo (com) a resolução de problemas. In: PARRA, C. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Trad. Juan AcuñaLiorens. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3ª Ed. Brasília: A secretaria, 2001.